

# Boletim da Qualidade



## Índice

|    |  |   |
|----|--|---|
| 01 | <a href="#">Política da Qualidade do IPC</a> | 4 |
| 02 | <b>16 Edições 16 Destaques</b>               | 5 |

[1ª EDIÇÃO | ABRIL 2019](#) - O PROCESSO DE BOLONHA E OS REFERENCIAIS EUROPEUS E NACIONAIS DA QUALIDADE

[2ª EDIÇÃO | MAIO 2019](#) - A LICENCIATURA DE TURISMO COMO UMA BOA PRÁTICA DE PROMOÇÃO DA RELAÇÃO DIT&I COM O BINÓMIO ENSINO/APRENDIZAGEM

[3ª EDIÇÃO | JUNHO 2019](#) - O CONTRIBUTO DA COMISSÃO ESTATÍSTICA DO IPC PARA APLICAÇÃO E TRATAMENTO DOS INQUÉRITOS PEDAGÓGICOS

[4ª EDIÇÃO | DEZEMBRO 2019](#) - INQUÉRITO PEDAGÓGICO | ESTUDANTES | 2018/2019

[5ª EDIÇÃO | JANEIRO 2020](#) - PREVENÇÃO DO ABANDONO ESCOLAR NO IPC E O ACOMPANHAMENTO DE CASOS SINALIZADOS PELOS GABINETES DE APOIO AO ESTUDANTE

[6ª EDIÇÃO | ABRIL 2020](#) - GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS | REFERENCIAL 9 A3ES

[7ª EDIÇÃO | JULHO 2020](#) - A LIDERANÇA COMO PRINCÍPIO DE GESTÃO DA QUALIDADE

[8ª EDIÇÃO | OUTUBRO 2020](#) - TRANSVERSALIDADE DO SIGQ DO IPC

[9ª EDIÇÃO | JANEIRO 2021](#) - INQUÉRITO PEDAGÓGICO | ESTUDANTES | 2019/2020 | AÇÕES DESENVOLVIDAS PARA INCREMENTAR A TAXA DE RESPOSTA AOS INQUÉRITOS PEDAGÓGICOS

[10ª EDIÇÃO | MAIO 2021](#) - INDICADORES DOS RELATÓRIOS DE UNIDADE CURRICULAR (RUC) E DE AVALIAÇÃO DE CURSOS (RAC) | ANO LETIVO 2019/2020

[11ª EDIÇÃO | JULHO 2021](#) - INDICADORES DOS RELATÓRIOS DO ENSINO DA UNIDADE ORGÂNICA (RAEU) | ANO LETIVO 2019/2020

[12ª EDIÇÃO | NOVEMBRO 2021](#) - OBJETIVOS DA QUALIDADE 2017 – 2021 (1º SEMESTRE)

[13ª EDIÇÃO | FEVEREIRO 2022](#) - EMPREGABILIDADE DIPLOMADOS 2018/2019 | RESULTADOS GLOBAIS IPC | NET PROMOTER SCORE - RESULTADOS

[14ª EDIÇÃO | MAIO 2022](#) - INQUÉRITOS PEDAGÓGICOS | ANO LETIVO 2020/2021

[15ª EDIÇÃO | JUNHO 2022](#) - ALTERAÇÕES AO MANUAL DA QUALIDADE DO IPC

[16ª EDIÇÃO | JULHO 2022](#) - SÍNTESE DE RESULTADOS DOS INDICADORES DE RUC, RAC E RAEU PARA O IPC – ANO LETIVO 2020/2021

## Apresentação

No dia 10 de novembro comemora-se o Dia Mundial da Qualidade. Esta data foi instituída em 1990 pela ONU e comemora-se atualmente na segunda quinta-feira de novembro.

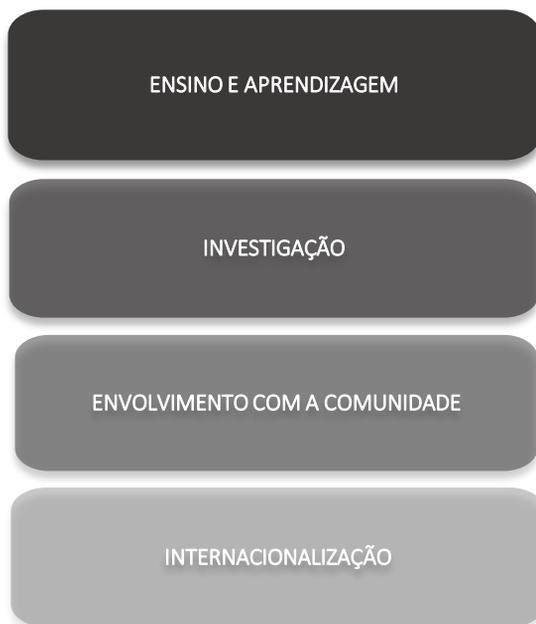
A data é promovida pelo *Chartered Quality Institute* (CQI) e tem como objetivo destacar a importância da qualidade na produtividade e na competitividade das organizações, assim como para a prosperidade dos indivíduos e dos países.

Em Portugal, o IPQ - Instituto Português de Qualidade é responsável pela gestão do Sistema Português de Qualidade (SPQ), no entanto, ao nível das Instituições de Ensino Superior é de destacar o papel da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES).

Neste dia, as organizações públicas, privadas e da economia social são incentivadas a envolver e comunicar com os seus colaboradores no âmbito da promoção da qualidade. É com este propósito que é elaborada esta edição do Boletim da Qualidade, com o qual se relembra o percurso do IPC, e de cada uma das suas UO, na garantia da qualidade, através de 16 destaques das [16 edições](#) do Boletim já publicadas.

## 01 Política da Qualidade do IPC

- Promover uma cultura de qualidade transversal aos seus eixos de missão: ensino e aprendizagem, investigação, envolvimento com a comunidade e internacionalização.
- Fomentar o envolvimento e a participação das partes interessadas relevantes, internas e externas, auscultando as suas necessidades e expectativas de forma permanente e envolvendo-as também nos processos de reflexão para, em conjunto, catalisar a qualidade nas diferentes áreas de missão.
- Promover uma cultura institucional de qualidade, de transparência, de autorresponsabilização e de prestação de contas, com base na autoavaliação regular e no subsequente controlo da implementação de melhorias.
- Garantir as condições necessárias à atualização do SIGQ e manutenção da certificação pelos referenciais e normas estabelecidos como referência.
- Promover uma cultura de boa gestão, assegurando a existência de normas internas para controlo das atividades funcionais da instituição e da gestão de riscos, garantindo uma atuação de acordo com os princípios da atividade administrativa.
- Contribuir para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nos diferentes domínios da Sustentabilidade: ambiental, económico e social, através da implementação e adoção de medidas estratégicas sustentáveis em todo o Politécnico de Coimbra e, essencialmente, da atuação na alteração de comportamentos e atitudes que assegurem, não só, o futuro da Instituição, mas também das gerações futuras.



## 02 16 Edições 16 Destaques

1ª EDIÇÃO | ABRIL 2019

## O PROCESSO DE BOLONHA

Em Junho de 1999 os Ministros da Educação de 29 Estados Europeus, entre os quais Portugal, subscreveram a Declaração de Bolonha que contém, como objetivo claro, o estabelecimento de um Espaço Europeu do Ensino Superior (European Higher Education Area, EHEA) coerente, compatível, competitivo e atrativo para os estudantes europeus e de países terceiros, onde deverá ser promovida a mobilidade dos docentes e dos estudantes e facilitada a empregabilidade aos recém-diplomados.

Após a celebração da Conferência de Yerevan em 2015, onde estiveram presentes 47 delegações da EHEA, a Comissão Europeia e os membros/parceiros consultivos do Processo de Bolonha, **consolidaram-se várias reformas ao nível do Ensino Superior que se acredita serem a chave para o desenvolvimento sustentável das Instituições de Ensino Superior (IES) europeias.** Uma das áreas chave de ação remete para a promoção da cooperação europeia no domínio da avaliação da qualidade.

## OS REFERENCIAIS EUROPEUS E NACIONAIS DA QUALIDADE

## Standards and Guidelines for Internal European Quality Assurance (ESG 2015)

1. *Policy for quality assurance*
2. *Design and approval of programmes*
3. *Student-centred learning, teaching and assessment*
4. *Student admission, progression, recognition and certification*
5. *Teaching staff*
6. *Learning resources and student support*
7. *Information management*
8. *Public information*
9. *On-going monitoring and periodic review of programmes*
10. *Cyclical external quality assurance*

## ENQUADRAMENTO LEGAL E NACIONAL

Entre 2005 e 2009 foi realizada a transposição das diretrizes de Bolonha no Ensino Superior para a legislação nacional:

*“garantir a qualificação dos portugueses no espaço europeu, concretizando o Processo de Bolonha, oportunidade única para incentivar a frequência do ensino superior, melhorar a qualidade e a relevância das formações oferecidas, fomentar a mobilidade dos nossos estudantes e diplomados e a internacionalização das nossas formações.”*

Título III do Decreto-Lei nº74/2006: Graus Académicos e Diplomas

Adaptação da A3ES aos ESG de 2015, adicionando os seguintes referenciais à garantia da qualidade no Ensino Superior em Portugal:

Investigação e Desenvolvimento e Investigação Orientada para o desenvolvimento profissional de alto nível

Colaboração interinstitucional e com a comunidade

Internacionalização

**2ª EDIÇÃO | MAIO 2019**

## **A LICENCIATURA DE TURISMO COMO UMA BOA PRÁTICA DE PROMOÇÃO DA RELAÇÃO DIT&I COM O BINÓMIO ENSINO/APRENDIZAGEM**

**Autoria:** Professoras Doutoradas Susana Lima e Eugénia Devile, docentes na ESEC

**Data:** maio de 2019

O curso de licenciatura em Turismo da ESEC promove diversas atividades no âmbito do Desenvolvimento da Investigação, Transferência de Tecnologia + Conhecimento e Inovação (DIT&I), transversais a várias unidades curriculares do ciclo de estudos. A unidade curricular de Estágio/Projeto constitui um bom exemplo dessa ligação, pelas competências e atitudes que proporciona no âmbito da ponte estabelecida entre o projeto de investigação aplicada ao contexto do estágio. Sendo esta UC determinante para a integração dos estudantes no mercado de trabalho, a metodologia em que assentam os projetos de investigação estimula, por um lado, a autonomia científica do estudante em contexto real, integrado na instituição de acolhimento do estágio, ao mesmo tempo que proporciona uma oportunidade de aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso para a criação de valor e inovação para as instituições/empresas do setor turístico.

### **FATORES DETERMINANTES PARA A INTEGRAÇÃO, COM SUCESSO, DO ESTUDANTE NA ENTIDADE DE ESTÁGIO:**

- Adequação do perfil do estudante à realidade de cada instituição de acolhimento, o que implica um profundo conhecimento do mercado e dos estudantes a colocar, por parte dos docentes orientadores.
- Auscultação das preferências do estudante, ao nível da tipologia de atividade a desenvolver, área geográfica e temática de investigação, ajustando-as às necessidades reais das empresas.

## **METODOLOGIA APLICADA:**

- Trabalho de revisão da literatura sobre a área de conhecimento e inovação a aplicar no contexto real da empresa.
- Recolha de dados primários e secundários, nomeadamente através da observação direta e indireta, bem como da realização de entrevistas ou inquéritos por questionário no decorrer do estágio.
- Tratamento e análise dos dados obtidos, estabelecendo a ponte entre a literatura, competências adquiridas no curso e experiência vivenciada com a prática do estágio.
- Análise crítica, recomendações e/ou propostas de desenvolvimento.

## **RESULTADOS OBTIDOS - DIFERENTES TIPOLOGIAS DE TRABALHOS:**

- 1) Trabalhos de cariz científico, que estimulam muitas vezes o prosseguimento de estudos académicos pós-graduados por parte do estudante.
- 2) Trabalhos de reflexão sobre a atividade desenvolvida em termos de aprendizagem, aquisição de competências profissionais e interpessoais e contributo para as empresas.
- 1) Trabalhos de cariz mais prático e operacional, do ponto de vista das instituições de acolhimento, originando, em alguns casos, a criação do próprio posto de trabalho do estudante.

## **PROJETOS DE DIT&I NA LICENCIATURA DE TURISMO:**

[Um novo itinerário turístico: Exploração da cerveja artesanal](#)

[“Turismofobia”](#)

[Potencial do turismo gastronómico em São Tomé e Príncipe](#)

3ª EDIÇÃO | JUNHO 2019

## O CONTRIBUTO DA COMISSÃO ESTATÍSTICA DO IPC PARA APLICAÇÃO E TRATAMENTO DOS INQUÉRITOS PEDAGÓGICOS

### Enquadramento legal para aplicação dos Inquéritos pedagógicos

#### *Regime Jurídico das IES (RJIES)*

##### **Artigo 105.º**

*Compete ao Conselho Pedagógico:*

(...)

- b) *Promover a realização de inquéritos regulares ao desempenho pedagógico da unidade orgânica ou da instituição e a sua análise e divulgação;*
- c) *Promover a realização da avaliação do desempenho pedagógico dos docentes, por estes e pelos estudantes, e a sua análise e divulgação.*

##### **Artigo 147.º**

*1 - As instituições de ensino superior devem estabelecer, nos termos dos seus estatutos, mecanismos de autoavaliação regular do seu desempenho.*

*2 - As instituições de ensino superior e as suas unidades orgânicas, bem como as respetivas atividades pedagógicas e científicas, estão sujeitas ao sistema nacional de acreditação e de avaliação, nos termos da lei, devendo cumprir as obrigações legais e colaborar com as instâncias competentes.*

#### **Regulamento de Avaliação do Desempenho do Pessoal Docente do IPC**

##### **Artigo 12.º**

(...)

2 - A pontuação final da componente pedagógica deve ter em conta, embora sem peso predominante, o resultado dos inquéritos aos estudantes sobre a perceção da lecionação ministrada pelos docentes nas unidades curriculares a seu cargo ou em que colaboraram.

#### **Estatutos do IPC**

##### **Artigo 60.º**

*Compete ao Conselho Pedagógico:*

(...)

- c) *Promover, pelo menos uma vez por ano, a realização de inquéritos regulares ao desempenho pedagógico da UOE e a sua análise e divulgação;*
- d) *Promover, pelo menos uma vez por ano, a realização da avaliação do desempenho pedagógico dos docentes, por estes e pelos estudantes, e a sua análise e divulgação.*

Sobre este inquérito espera-se que forneça informação sobre a perceção dos estudantes relativamente ao “desempenho pedagógico” dos docentes e das unidades curriculares, a integrar sucessivamente na avaliação do curso, da unidade orgânica e da instituição. E nós, como IPC, precisamos de conhecer essa perceção, não só por ser uma

imposição legal do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES) e um elemento para a acreditação dos nossos cursos pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), mas, principalmente, porque todos nós, alunos, docentes, funcionários não docentes e corpos diretivos, temos que ambicionar a melhoria contínua na nossa instituição.

*Student ratings instruments are used to gather the collective views of a group of students about their experience in a course taught by a particular faculty member (Linse, 2017).*

A Comissão de Estatística do IPC inicia funções com a missão de “analisar a sustentabilidade científica e adequação das questões que presentemente integram os inquéritos aos estudantes”, concretamente, numa primeira fase, o “inquérito sobre a perceção dos estudantes sobre o ensino/aprendizagem”.

Este inquérito será, muito provavelmente, a face mais reconhecida do trabalho que esta comissão vai ter, quer pela sua visibilidade e abrangência, quer pela sua importância efetiva.

Este processo de melhoria contínua tem muitas vertentes, agora materializadas no nosso Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ). Repita-se, muitas vertentes. Naturalmente, uma delas é a auscultação dos nossos alunos, destinatários da nossa missão primeira, o Ensino e Aprendizagem. Abra-se, neste ponto, um parêntese sobre um tópico que, por vezes, produz algum enviesamento nesta discussão. De acordo com o Regulamento de Avaliação do Desempenho do Pessoal Docente do IPC, o resultado dos inquéritos tem que ser integrado, embora sem peso predominante, na pontuação final da componente pedagógica do docente. Este aspeto faz com que muitos olhem para os resultados destes inquéritos como a avaliação dos docentes, quando, na verdade, não são. A missão do docente é muito maior do que “manter os alunos satisfeitos”. No entanto, essa componente está lá, na avaliação docente.

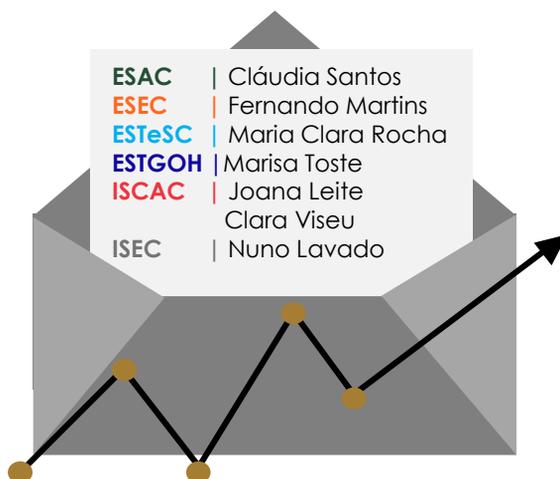
Assim, pelo exposto, entendemos como parte do nosso trabalho:

- i) clarificar as dimensões do desempenho pedagógico que interessa questionar;
- ii) garantir que a visão que está a ser recolhida dos alunos é contextualizada com o próprio envolvimento destes;
- iii) assegurar que o tratamento estatístico dos dados é o mais adequado;
- iv) certificar que os resultados estão a ser comunicados de forma a satisfazerem o objetivo primordial de promover a reflexão de todos para melhoria contínua da qualidade do ensino/aprendizagem.

Porém, uma coisa é certa... este instrumento só vai funcionar se “envolver ativamente todos os atores relevantes, num processo com sentido de responsabilidade coletiva, como algo que diz respeito a todos e a todos envolve, i.e., com sentido de pertença, apropriação e co-responsabilização” (Santos, 2011) .

Por isso terminamos dizendo que, embora não seja possível conversar com todos, há canais abertos nas várias unidades orgânicas que, com certeza, são capazes de nos fazer chegar contributos para este processo, que está destinado a uma análise e revisão contínua e permanente.

#### A Comissão de Estatística do IPC,



## 4ª EDIÇÃO | DEZEMBRO 2019

## INQUÉRITO PEDAGÓGICO | ESTUDANTES | 2018/2019

## AVALIAÇÃO DOS CURSOS | ESTGOH

| Licenciaturas                 | %*  |
|-------------------------------|-----|
| Gestão                        | 10% |
| Administração e Marketing     | 21% |
| Engenharia Informática        | 25% |
| Contabilidade e Administração | 26% |
| <b>Mestrado</b>               |     |
| Gestão de Negócios            | 10% |

\*Respostas esperadas (total de alunos inscritos) vs. Respostas registadas

**NOTA:** Os cursos não referidos não apresentaram qualquer resposta.

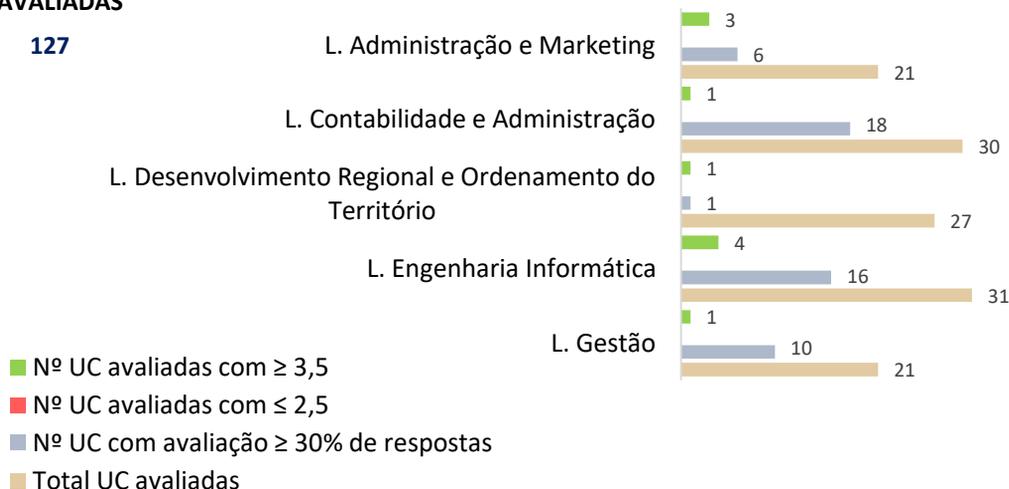
**ALERTA:**

A baixa percentagem de respostas de estudantes aos itens de avaliação do curso não nos permite realizar a apresentação dos valores médios de avaliação obtidos. Nas tabelas seguintes é possível verificar que do total de 82 cursos do IPC avaliados apenas 7 (8,5%) registam uma percentagem de respostas superior a 25% dos estudantes inscritos no curso. Face a esta constatação alguns Conselhos Pedagógicos das UOE do IPC consideraram não se encontrarem reunidas condições para a divulgação dos mesmos.

## AVALIAÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES | ESTGOH

## Nº TOTAL DE UC AVALIADAS

127



NOTA: Apenas foram contabilizadas as UC com pontuação  $\geq 3,5$  ou  $\leq 2,5$  de entre as UC com uma % de respostas superior a 30% dos estudantes inscritos.



Sistema Interno de Garantia da Qualidade

# DIA DA QUALIDADE

Uma iniciativa que visa promover uma discussão crítica, construtiva e aberta, entre docentes e estudantes relativamente à qualidade dos cursos.



**SEJA A MUDANÇA!  
PROMOVA A EXCELÊNCIA!**



Consulte o Conselho Pedagógico da sua Escola/ Instituto ou o Diretor/ Coordenador do curso que frequenta acerca da data e hora do evento.

**POLITÉCNICO  
DE COIMBRA**

**5ª EDIÇÃO | JANEIRO 2020**

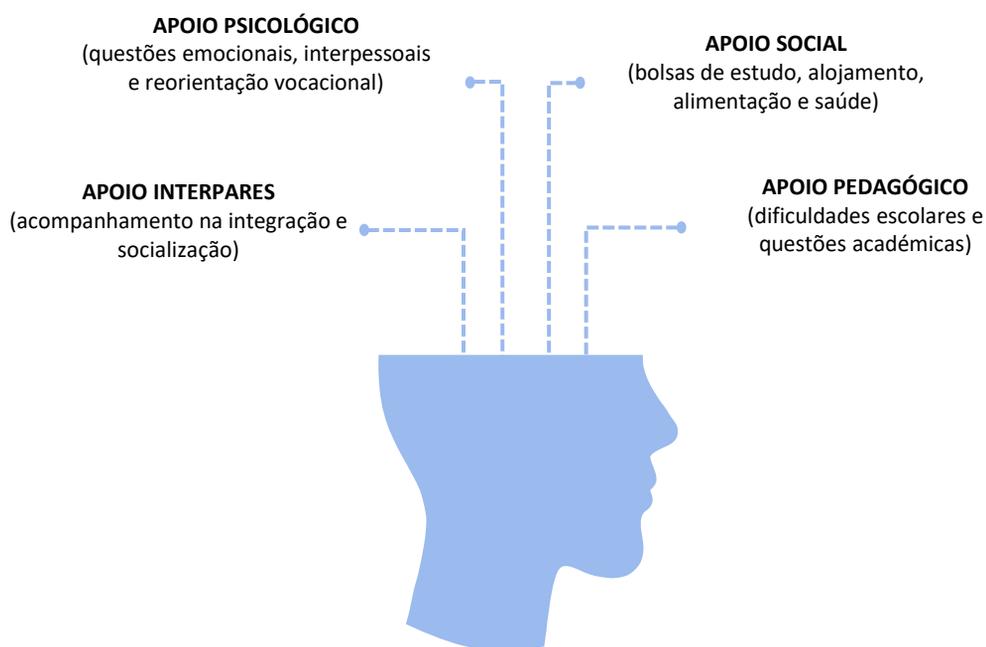
## PREVENÇÃO DO ABANDONO ESCOLAR NO IPC E O ACOMPANHAMENTO DE CASOS SINALIZADOS PELOS GABINETES DE APOIO AO ESTUDANTE

**Autoria:** Todos os elementos dos GAE das UOE do IPC

### CONTEXTUALIZAÇÃO DO GAE/SASIPC

Os **Serviços de Ação Social do Politécnico de Coimbra (SASIPC)** têm por missão executar políticas de ação social escolar, através da prestação de apoios diretos e indiretos e de serviços, por forma a garantir, em igualdade de oportunidades, o acesso, a frequência académica bem-sucedida e a integração a todos os estudantes do IPC. Na sua concretização os SASIPC contam com vários serviços e estruturas de suporte privilegiando a proximidade, a excelência e o trabalho em rede.

Cumprindo esse desiderato, o **Gabinete de Apoio ao Estudante (GAE)**, encontra-se implementado em cada uma das Unidades Orgânicas de Ensino do Politécnico de Coimbra, sob a égide dos SASIPC, e tem por “missão identificar as principais dificuldades inerentes ao processo de transição académica, visando **uma adaptação bem-sucedida dos estudantes do Instituto Politécnico de Coimbra e a promoção do seu sucesso académico, desenvolvimento e bem-estar**” (Artigo 1º, Regulamento do GAE IPC publicado em Diário da República nº 222, 2ª Série, de 19 de novembro de 2018). Com equipas compostas por assistentes sociais, psicólogas, estudantes e docentes, o GAE atua nos seguintes domínios de intervenção:



O GAE congrega objetivos gerais de apoio pessoal, social, académico, pedagógico e vocacional e os seguintes objetivos específicos:

- Dar apoio técnico em todo o processo de candidatura a bolsa de estudo e outros apoios sociais internos e externos;
- Apoiar no processo de candidatura às Residências dos SASIPC;
- Apoiar os estudantes na sua integração psicossocial;
- Auxiliar os estudantes na gestão do tempo, na ansiedade face aos exames, nos métodos de estudo e em outros tipos de apoios psicopedagógicos;
- Assessorar e dar pareceres aos Órgãos de Gestão do IPC relativamente a situações relacionadas com a integração dos estudantes;
- Ser o intermediário na relação estudante/escola, apoiando o esclarecimento/resolução dos diversos problemas de natureza social;
- Desenvolver estudos continuados sobre o abandono escolar e monitorizar a evolução dos fatores neles identificados.

No **plano da intervenção preventiva**, o GAE do IPC atua ao nível da transição do ensino secundário para o ensino superior (entrada), através de ações de promoção do sucesso académico, de programas de suporte de estudantes por estudantes e de sensibilização para a problemática do ensino-aprendizagem.

No **decorrer da frequência do ciclo de estudos**, surge a divulgação de informação e o apoio psicológico e social relacionado com as problemáticas mais frequentes nos estudantes do Ensino Superior (stress, insucesso, ansiedade aos testes, depressão, desmotivação, candidaturas a bolsa de estudo, apoios financeiros, etc.).

No **plano da intervenção remediativa**, tanto ao nível da entrada como da frequência, surge o apoio psicopedagógico, a orientação/reorientação escolar e o apoio individualizado a problemáticas pessoais/relacionais e sociais dos estudantes.

Ainda que todos os colaboradores de uma instituição de ensino (docentes e não docentes) devam, por razões objetivas de público alvo, **prestar todo o apoio possível aos seus estudantes**, este é atualmente **uma área de intervenção privilegiada dos Gabinetes de Apoio ao Estudante** criados há sensivelmente um ano em todas as Unidades Orgânicas de Ensino do IPC. O mesmo se pode referir em relação aos próprios estudantes, que nas suas relações com pares são chamados a estar atentos a situações que revelem necessidades de apoio diverso, recorrendo, informando, apoiando e/ou encaminhando os seus colegas para os órgãos ou serviços próprios.

Numa lógica de proximidade com cada realidade e com os e as estudantes do Politécnico de Coimbra, o Gabinete surge em cada UOE para permitir esta relação próxima que se acredita ser facilitadora da identificação de situações de alerta, merecedoras de uma intervenção em tempo útil.

**O GAE tem uma importância crucial em diversos momentos e fases do ciclo de vida estudantil quer seja no acolhimento, na integração, bem como em todo o processo de acompanhamento ao longo do percurso académico.** É fundamental que os estudantes saibam que, apesar da sua integração e bem-estar ser uma preocupação de todos, existe, ainda assim, um Gabinete que está permanentemente de “portas abertas” para os escutar e apoiar nos domínios em que atua. A aposta na divulgação e sinalização da existência e composição do GAE em cada UOE é o reflexo do cuidado em fazer chegar esta informação aos estudantes. Com uma equipa multidisciplinar (técnicas dos SAS, docentes e estudantes) e com visões e olhares diferentes, podemos assim melhor intervir e articular esforços no sentido de contribuirmos para a diferença no percurso de vida dos e das estudantes do IPC.

Esta diversidade tem impacto na capacidade de intervenção do Gabinete, já que cada elemento observa no seu dia a dia na instituição a que pertence uma face distinta da mesma realidade. As assistentes sociais e as psicólogas dos SASIPC, por via da sua integração nos Gabinetes de Apoio ao Estudante, passaram a trabalhar de forma ainda mais articulada desenvolvendo um trabalho colaborativo, em particular no âmbito do **processo\_02.13: Prevenção do Insucesso e Abandono Escolar do Sistema Interno de Garantia da Qualidade**.

**Temos absoluta noção de que este trabalho não se reduz ou não se confina aos números e às sinalizações, uma vez que todo o nosso foco e a nossa missão é dar condições de acesso, de acolhimento e integração aos e às estudantes do Politécnico de Coimbra. Vamos afinando e aferindo das necessidades de apoio adequado a cada caso concreto (social, económico, emocional, psicológico, saúde física e mental).**

O lema, **“não deixar nenhum estudante sem apoio, conseguindo agir de forma a anteciparmos as dificuldades e necessidades de cada jovem, criando condições para a promoção do sucesso académico”**, deverá ser o nosso principal foco de atuação.

Cada Escola/Instituto do IPC conta com um GAE composto pelos seguintes elementos:

- um(a) **Assistente Social**,
- um(a) **Psicólogo(a)**,
- um(a) **Professor(a)** e
- um(a) **Estudante**.

CONTACTOS DOS GAE DE CADA UOE

**ESAC:** [gae\\_esac@ipc.pt](mailto:gae_esac@ipc.pt)

**ESEC:** [gae\\_esec@ipc.pt](mailto:gae_esec@ipc.pt)

**ESTGOH:** [gae\\_estgoh@ipc.pt](mailto:gae_estgoh@ipc.pt)

**ESTeSC:** [gae\\_estesc@ipc.pt](mailto:gae_estesc@ipc.pt)

**ISCAC:** [gae\\_iscac@ipc.pt](mailto:gae_iscac@ipc.pt)

**ISEC:** [gae\\_isec@ipc.pt](mailto:gae_isec@ipc.pt)

Mais informação no link: <https://www.ipc.pt/pt/o-ipc/servicos-de-acao-social/gae-gabinete-de-apoio-ao-estudante>

## BALANÇO DA INICIATIVA “DIA DA QUALIDADE”

### TESTEMUNHOS

“O **dia da qualidade** revelou ser um evento fundamental para a vida de qualquer Instituição de Ensino Superior pois **permite, de forma aberta, descomplicada e transparente analisar o Relatório de Avaliação do Curso**, com a participação de todos os envolvidos na sua construção, docentes e discentes, bem como, com a participação ativa de outros agentes e dos superiores hierárquicos da Coimbra Health School. Ao partilhar os resultados do Relatório de Avaliação do Curso **os alunos presentes têm a oportunidade de compreender a sua real importância no desenvolvimento e melhoria do curso**, e os docentes e outros participantes no evento, perceber problemas comuns e partilhar soluções para o que de menos bom poderá ter sido identificado. É também uma oportunidade para apreender boas práticas em vigor em outras licenciaturas da Unidade Orgânica. Enquanto Diretor de Departamento **este dia revelou-se altamente proveitoso**, pois todo o trabalho realizado pelo departamento e seus docentes ao longo do último ano letivo foi apresentado de forma transparente e através da crítica construtiva contribuiu para a melhoria contínua do curso, da Unidade Orgânica e do Politécnico de Coimbra. Permite ainda que, **apesar de sermos de licenciaturas e unidades orgânicas diferentes, somos uma Instituição de Ensino Superior com capacidade de crescer, melhorar e marcar o Ensino Superior Português.**”

Fernando Mendes,  
Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra  
Docente de Ciências Biomédicas Laboratoriais



“A **apresentação pública dos resultados dos RAC** promoveu uma **dinâmica bastante positiva** entre os alunos e a Coordenadora de Curso, **permitindo perceber limitações e falhas e discutir ideias de alterações e resoluções das mesmas**. Esta discussão, decorrente da apresentação, é bastante vantajosa, pois, **permite dar voz aos alunos** para que possa ser tida em consideração a sua opinião, de modo a tornar o curso e o próprio sistema de ensino mais satisfatório e de maior qualidade.”

Mariana Cordeiro,  
Escola Superior de Educação de Coimbra  
Estudante (3º ano) da Licenciatura em Turismo

6ª EDIÇÃO | ABRIL 2020

## GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS | REFERENCIAL 9 A3ES

A garantia da qualidade na gestão dos recursos humanos é um dos referenciais da A3ES para as Instituições de Ensino Superior.

**Referencial 9 – Recursos humanos:** *A instituição conta com mecanismos apropriados, aplicados de forma justa e transparente, para assegurar que o recrutamento, gestão e formação do seu pessoal docente e pessoal não-docente se efetua com as devidas garantias de qualificação e competência para que possam cumprir com eficácia as funções que lhes são próprias.*

O **papel dos docentes é essencial para um ensino de qualidade** que fomenta a aquisição simultânea de conhecimentos, aptidões e competências dos estudantes.

O **papel dos não docentes é igualmente crucial** destacando-se a importância de uma prestação de qualidade nos serviços de apoio aos estudantes.

A responsabilidade primeira pela qualidade do desempenho dos trabalhadores é das lideranças das instituições. Cabe às lideranças, cf. referencial 9 da A3ES, a definição das estratégias e das políticas de gestão de recursos humanos pela adoção de:

- Normas e procedimentos para a **recolha e tratamento de informação relativa às competências e aos resultados da atuação** dos trabalhadores docentes e não-docentes;
- Procedimentos para **regular e garantir os processos de tomada de decisão, implementação e follow-up** no âmbito da avaliação de desempenho, da formação, da promoção e do reconhecimento do mérito.

### OPORTUNIDADES DE MELHORIA MP 06

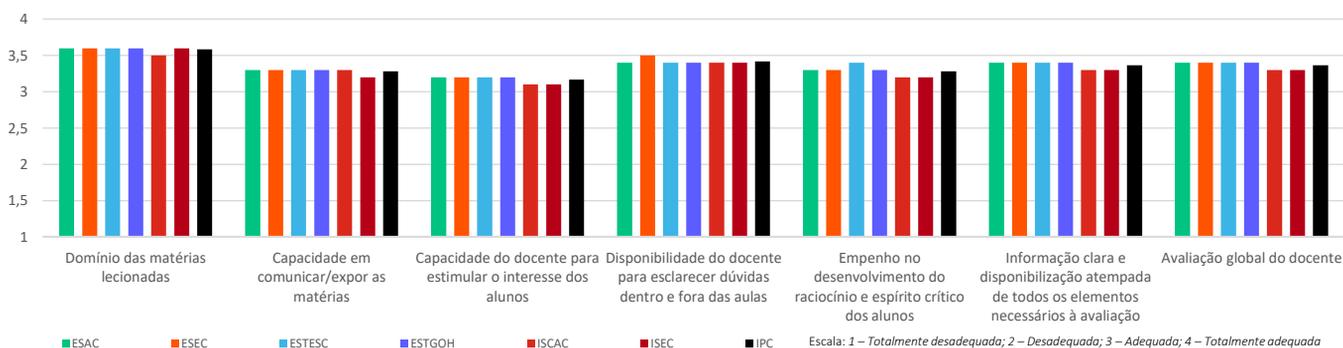
- ❖ Completar a documentação do MP percorrendo todos os processos relacionados com os RH
- ❖ Reforçar a formação contínua dos recursos humanos através de um processo centrado na aquisição de novas competências
- ❖ Implementar as recomendações da Comissão de Estatística relativamente à apresentação dos resultados da avaliação de desempenho dos docentes obtida pelos inquéritos pedagógicos – matrizes de sinalizadores.
- ❖ Implementar um sistema de avaliação de desempenho dos docentes que permita uma maior valorização dos docentes com evidências de:
  - i) inovação pedagógica;
  - ii) atividades de extensão e de ligação às empresas;
  - iii) de atividades de angariação de receitas próprias.

## QUESTIONÁRIO AOS ESTUDANTES PERCEÇÃO SOBRE O DESEMPENHO PEDAGÓGICO DOS DOCENTES

Semestralmente os estudantes emitem a sua **opinião sobre a percepção do desempenho pedagógico dos docentes** (Mod. 240).

Os resultados desta avaliação são um dos critérios de avaliação na **componente pedagógica da avaliação** do desempenho docente.

### VALORES MÉDIOS DE RESPOSTA AOS ITENS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS DOCENTES NO ANO LETIVO 2018/2019 POR UOE



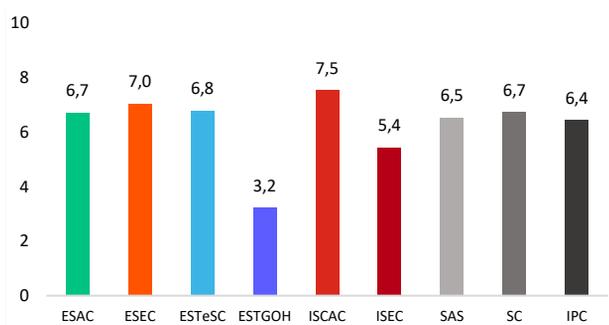
## INQUÉRITO DE AUDIÇÃO AOS COLABORADORES

Anualmente é disponibilizado aos colaboradores docentes, investigadores e não docentes das UO e Serviços do IPC um inquérito (Mod. 624) que permite aferir:

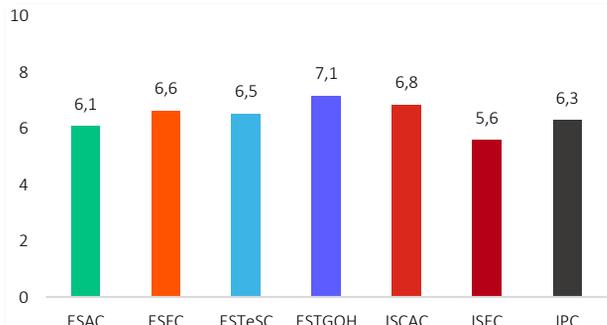
- o grau de satisfação com a UO ou Serviço a que pertence;
- a opinião sobre a reputação institucional;
- o grau de satisfação com aspetos profissionais; entre outros.

### RESULTADOS 2019 - PARTE III

#### GRAU DE SATISFAÇÃO COM ASPETOS PROFISSIONAIS



Grau de satisfação com as atividades que desenvolve no seu dia-a-dia  
Não Docentes (global por UOE e Serviços)



Grau de satisfação com as atividades que desenvolve no seu dia-a-dia  
Docentes (global por UOE)

Escala: 0 a 10, em que 0-Nada Satisfeito/a e 10-Totalmente Satisfeito/a

**7ª EDIÇÃO | JULHO 2020**

## A LIDERANÇA COMO PRINCÍPIO DE GESTÃO DA QUALIDADE

Todos os modelos de gestão pela qualidade apresentam um referencial/requisito que remete diretamente para a responsabilidade e comprometimento da gestão. No caso concreto dos referenciais da A3ES esta temática encontra-se expressa no **Referencial 1 da A3ES “Adoção de política para a garantia da qualidade e prossecução de objetivos de qualidade: A instituição consolidou uma cultura de qualidade, apoiada numa política e em objetivos de qualidade formalmente definidos e publicamente disponíveis.”**

Efetivamente, para que os modelos de Gestão da Qualidade alcancem os objetivos para que foram concebidos - **garantir a manutenção das características estabelecidas e a promoção da melhoria dos eixos de missão institucional** – é fundamental que a componente técnica da Gestão da Qualidade esteja bem estruturada, sendo igualmente importante a valorização das **variáveis comportamentais**, tais como, a **liderança**, a **gestão de pessoas**, a **motivação** e a **cultura da qualidade**.

A introdução de um modelo de Gestão da Qualidade impõe uma mudança de paradigma na gestão das instituições o que, conseqüentemente, implica um processo de mudança organizacional. **Esta mudança será tanto melhor sucedida quanto maior for o compromisso da liderança com a Política da Qualidade da organização.**

*“By strategical rethinking the three components of the institution’s identity – purpose, brand and culture – with the intention of establishing unique and outcome-focused values, leaders can create clear and compelling statements that distinguish their institution from all others”*

(Gallup) Dvorak, N & Busted., (2015)

No contexto da Gestão pela Qualidade, a liderança é uma das dimensões comportamentais que maior peso e influência possui, uma vez que a manifestação de compromisso e envolvimento ativo, é fulcral na partilha de um conjunto de valores comuns, imprescindíveis à coesão organizacional.

Okes & Westcott (2001) referem que não poderiam começar um livro sobre Gestão da Qualidade sem que o primeiro tema fosse a liderança referindo *“Perhaps no other factor has so much an impact on an organization than how well it is led on both a strategic and an operational basis”* (p.3).

Na literatura da especialidade é identificado um conjunto de evidências que refletem a existência de um comprometimento da gestão de topo com os processos de gestão da qualidade, nomeadamente:

- a) O envolvimento pessoal no desenvolvimento e comunicação da política da qualidade e da sua finalidade, incluindo a importância de satisfazer as expectativas das partes interessadas, internas e externas;
- b) *A demonstração de conhecimento do funcionamento do SIGQ;*
- c) A integração dos resultados do SIGQ na gestão estratégica e governação;
- d) *A disponibilização dos recursos necessários à implementação e manutenção contínua do sistema;*
- e) A demonstração de conhecimento sobre o estado de evolução do SIGQ, nomeadamente, pontos fortes, áreas a melhorar e nível de aceitação do sistema pelos trabalhadores da instituição;
- f) *A demonstração de conhecimento dos resultados obtidos através da aplicação dos mecanismos de garantia da qualidade integrados no SIGQ;*
- g) A demonstração da existência de processos de tomada de decisão suportada em informação recolhida e/ou produzida no âmbito do SIGQ;
- h) *A garantia de que todas as estruturas internas estão alinhadas com os objetivos da qualidade.*

**Daniela Cunha,**  
Coordenadora de Serviço do Gabinete da Qualidade do IPC  
junho 2020

8ª EDIÇÃO | OUTUBRO 2020

## TRANSVERSALIDADE DO SIGQ DO IPC

O SIGQ do POLITÉCNICO DE COIMBRA abrange, de forma sistemática, todas as atividades relevantes da Instituição, constituindo-se como um instrumento de apoio à concretização da missão institucional.

O SIGQ é constituído por um conjunto de processos que interagem entre si e se organizam em três níveis hierárquicos: Macroprocessos (MP); Processos (P) e Subprocessos (SP).

Os macroprocessos e processos do SIGQ do IPC estão alinhados com os referenciais da A3ES, concretizam a política da qualidade do IPC e assentam na abordagem do ciclo PDCA o que garante um compromisso com a melhoria contínua do sistema e, conseqüentemente, da instituição.

O SIGQ do POLITÉCNICO DE COIMBRA é constituído por:

- 1) um **Macroprocesso de gestão estratégica, governação e garantia da qualidade – MP 01** - que estabelece os procedimentos que conduzem à concretização das orientações estratégicas da gestão em interligação com o processo de gestão das ações para a melhoria contínua;
- 2) **Macroprocessos nucleares – MP02, MP03, MP04, MP05** - que sistematizam as componentes centrais da missão do POLITÉCNICO DE COIMBRA;
- 3) **Macroprocessos de suporte – MP06, MP07** - que estabelecem os processos necessários à gestão e alocação de serviços e de recursos humanos e materiais.

*“The focus of the ESG is on quality related to learning and teaching in higher education, including the learning environment and relevant links to research and innovation. In addition institutions have policies and processes to ensure and improve the quality of their other activities, such as research and governance.”*

ESG

*“O único factor que alimenta algum optimismo é simplesmente a esperança. Quem já viu tanto, da ditadura à pobreza, do analfabetismo à doença, da desigualdade ao racismo, quem já viu tudo e também viu que se pode impedir, mudar e cessar, não pode senão pensar, com esperança, que os seres humanos sejam capazes, com os formidáveis meios que têm ao seu alcance, de rever, reavaliar, de repensar e corrigir.”*

Barreto, António, *Tempo de escolha* (2017)

## O SIGQ COMO MECANISMO DE AUTORRESPONSABILIZAÇÃO PELO CUMPRIMENTO DOS REQUISITOS LEGAIS APLICÁVEIS AO IPC

O Gabinete da Qualidade do IPC, com a colaboração de 3 estudantes que aqui realizaram a sua formação em contexto de trabalho, procedeu à verificação da existência de mecanismos integrados no SIGQ do IPC – processos, instrumentos e/ou indicadores - que garantam que os requisitos (deveres e obrigações) fixados em sede dos principais diplomas legais de suporte ao funcionamento da instituição, enquanto instituição de ensino superior público, estão garantidos.

Neste trabalho de mapeamento foi considerada:

- 1) toda a documentação do SIGQ;
- 2) regulamentos Internos;
- 3) diplomas legais:

Decreto Lei n.º 185/81, de 1 de julho - Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico

Decreto-Lei n.º 42/2005, de 22 de fevereiro - Aprova os Princípios Reguladores de Instrumentos para a Criação do Espaço Europeu de Ensino Superior

Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março - Aprova o Regime Jurídico dos Graus e Diplomas do Ensino Superior

Lei N.º 38/2007, de 16 de agosto - Regime Jurídico da Avaliação do Ensino Superior

Lei N.º 62/2007, de 10 de setembro - Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior

Lei N.º 35/2014, de 20 de junho - Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas

**Alexandre Ruco**

Estagiário do Curso de Técnico Especialista em Gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança  
setembro 2020

**Gonçalo Serra**

Estagiário do Curso de Técnico Especialista em Auditorias da Qualidade  
setembro 2020

**Maria Helena Riso**

Estagiário do Curso de Técnico Especialista em Auditorias da Qualidade  
setembro 2020

## PRINCIPAIS OPORTUNIDADES DE MELHORIA DO SIGQ – PARA REFLEXÃO

### Lei nº 62/2007, de 10 de setembro – RJES

Art. 24º - Apoio à inserção na vida ativa.

Nº 1 do Art. 21º - Associativismo Estudantil .

Art. 22º - Antigos Estudantes.

Art. 48º - Título de Especialista.

Nº 1 do Art 51º - Acumulação e incompatibilidades dos docentes.

### Lei nº 38/2007, de 16 de agosto, alterado pela Lei nº 94/2019, de 04 de setembro - RJAES

Alínea l) do Nº1 do Art. 4º - Integridade e Liberdade Académicas.

Alínea m) do Nº1 do Art. 4º - A vigilância contra a fraude académica.

Alínea b) do Nº2 do Art. 4º - Realização de ciclos de estudos em conjunto.

Alínea c) do Nº2 do Art. 4º - A evolução da procura e o alargamento da base social de recrutamento de estudante.

Alínea f) do Nº2 do Art. 4º - A Inserção dos diplomados no mercado de trabalho.

Alínea l) do Nº2 do Art. 4º - Prestação de serviços à Comunidade.

### Decreto-Lei nº 185/81, de 01 de julho e sucessivas alterações – ECPDESP

Introdução ao Decreto-Lei nº 207/2009, de 31 de agosto (§ 7º) - O doutoramento ou o título especialista como exigência de qualificação para entrada na carreira.

Introdução ao Decreto-Lei nº 207/2009, de 31 de agosto (§ 13º) - Dispensa de serviço docente para a participação, por períodos determinados, em projetos de investigação ou extensão.

Art. 36º - Dispensa de serviço docente dos professores, na alteração pelo Decreto-Lei nº 207/2009, de 31 de agosto.

Introdução ao Decreto-Lei nº 207/2009, de 31 de agosto (§ 26º) - Criação de condições para apoiar o processo de obtenção de grau de doutor pelos atuais docentes.

Introdução ao Decreto-Lei nº 207/2009, de 31 de agosto (§ 20º) - Período experimental na entrada na carreira.

Art. 38º - Serviço dos Docentes, na alteração pelo Decreto-Lei nº 207/2009, de 31 de agosto .

Art. 42º - Aposentação e reforma, na alteração pelo Decreto-Lei nº 207/2009, de 31 de agosto.

Art. 44º – Precedência, na alteração pelo Decreto-Lei nº 207/2009, de 31 de agosto.

Art. 37º-A - Bolsas de estudo e equiparação a bolseiro, na alteração pelo Decreto-Lei nº 207/2009, de 31 de agosto.

## PRINCIPAIS OPORTUNIDADES DE MELHORIA DO SIGQ – PARA REFLEXÃO

### Decreto-Lei nº 185/81, de 01 de julho e sucessivas alterações – ECPDESP

Introdução ao Decreto-Lei nº 207/2009, de 31 de agosto (§ 7º) - O doutoramento ou o título especialista como exigência de qualificação para entrada na carreira.

Introdução ao Decreto-Lei nº 207/2009, de 31 de agosto (§ 13º) - Dispensa de serviço docente para a participação, por períodos determinados, em projetos de investigação ou extensão.

Art. 36º - Dispensa de serviço docente dos professores, na alteração pelo Decreto-Lei nº 207/2009, de 31 de agosto.

Introdução ao Decreto-Lei nº 207/2009, de 31 de agosto (§ 26º) - Criação de condições para apoiar o processo de obtenção de grau de doutor pelos atuais docentes.

Introdução ao Decreto-Lei nº 207/2009, de 31 de agosto (§ 20º) - Período experimental na entrada na carreira.

Art. 38º - Serviço dos Docentes, na alteração pelo Decreto-Lei nº 207/2009, de 31 de agosto .

Art. 42º - Aposentação e reforma, na alteração pelo Decreto-Lei nº 207/2009, de 31 de agosto.

Art. 44º – Precedência, na alteração pelo Decreto-Lei nº 207/2009, de 31 de agosto.

Art. 37º-A - Bolsas de estudo e equiparação a bolseiro, na alteração pelo Decreto-Lei nº 207/2009, de 31 de agosto.

### Lei nº 35/2014, de 20 de junho - LGTFP

#### Contratação de Profissionais Docentes e Não Docentes

Art. 4º - Publicação.

Art. 5º - Outras formas de publicitação.

Art. 7º - Duração dos contratos a termo certo para a execução de projetos de investigação e desenvolvimento.

Art. 8º - Contratos a termo.

**Anexo:** Artigo 36º - Métodos de seleção.

**Doenças Profissionais** - Alínea b) do Art. 5º (Parte I do anexo) - Legislação complementar.

↳ **Decreto- Lei nº 503/1999, de 20 de Novembro** (Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais – Trabalhadores com vínculo de emprego público)

### Lei nº 35/2014, de 20 de junho - LGTFP

#### Formação Profissional e Pessoal

Nº 12 do Art. 73º – Deveres do trabalhador.

Nº 2 do Art. 81º – Exercício de funções afins.

Com alterações na **Lei nº 82/2019, de 2 de Setembro:** Art. 1º - Objeto  
Alínea d) do Nº 1 do Art. 71º - Deveres do empregador público.  
Nº 2 do Art. 72º - Garantias do trabalhador

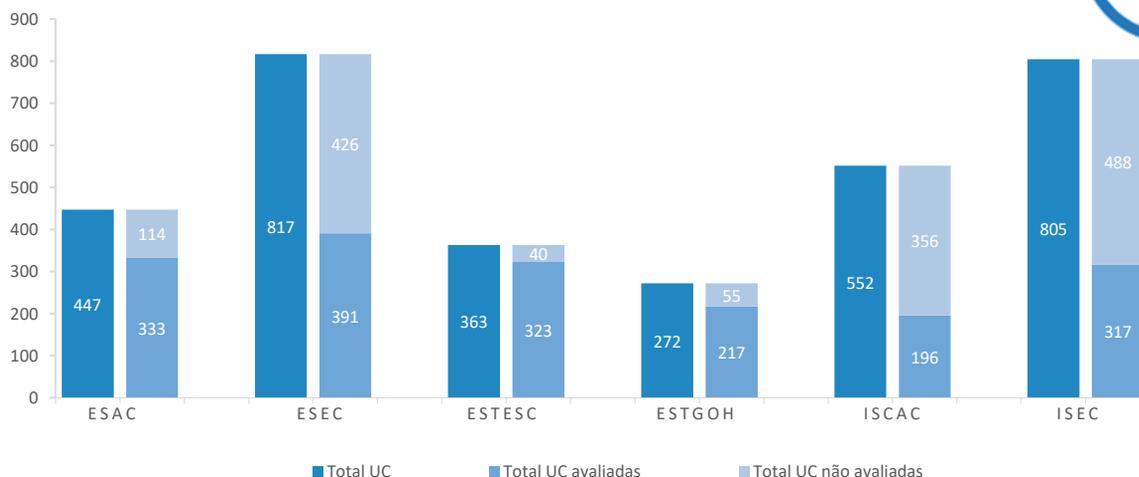
## 9ª EDIÇÃO | JANEIRO 2021

## INQUÉRITO PEDAGÓGICO | ESTUDANTES | 2019/2020

## AVALIAÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES

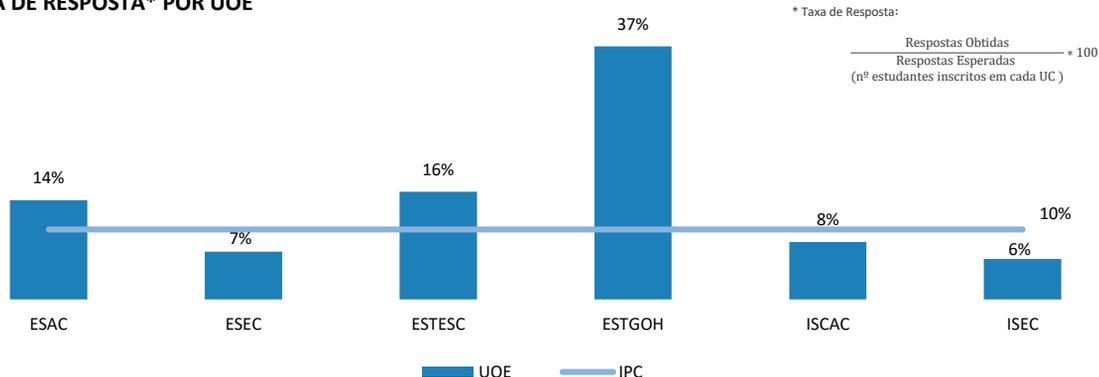


## UC AVALIADAS POR UOE (Nº)



- Das **3256** unidades curriculares com estudantes inscritos em 2019/2020, apenas em **1777 (55%)** houve pelo menos uma avaliação. Apuraram-se **1479** UC não avaliadas.
- O **ISEC** foi a UOE com maior número de UC **não avaliadas** (488). Na **ESTeSC** apenas não foram avaliadas 40 UC.

## TAXA DE RESPOSTA\* POR UOE



- Relativamente à avaliação das unidades curriculares pelos estudantes, verificou-se que apenas **10%** dos estudantes avaliaram as UC em que se inscreveram.
- Foi a **ESTGOH** que registou a taxa de resposta **mais elevada** (37%) e, em contrapartida o **ISEC** registou a taxa de resposta **mais baixa** (6%).

## AÇÕES DESENVOLVIDAS PARA INCREMENTAR A TAXA DE RESPOSTA AOS INQUÉRITOS PEDAGÓGICOS

Na sequência das baixas taxas de resposta obtidas nos inquéritos pedagógicos dos estudantes, foi solicitada a opinião dos estudantes e diplomados sobre como poderemos **melhorar a adesão e aumentar as taxas de resposta**.

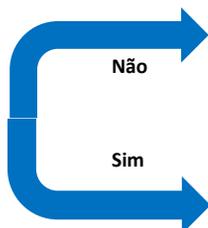
Para tal foi realizado um inquérito que decorreu de **11 a 23 de Novembro de 2020**.



### Estrutura do Inquérito:

- ✓ Informação do respondente – UOE; Ciclo de Estudos e Curso
- ✓ Conhecimento dos inquéritos pedagógicos

- ✓ Resposta a algum inquérito



Motivo não resposta

Medidas para sensibilizar estudantes

- ✓ Os estudantes devem avaliar os professores e as UC

Opinião sobre avaliações já efetuadas

- Efeito prático das avaliações
- Veracidade das respostas dadas
- Divulgação e feedback

### MOTIVOS NÃO RESPOSTA:

- Não Recebi e-mail
- Não foi disponibilizado
- Não tive conhecimento
- Esquecimento
- Estes inquéritos não têm efeitos práticos
- Falta de interesse

### MEDIDAS DE SENSIBILIZAÇÃO:

- Serem evidentes efeitos práticos das avaliações
- Maior divulgação
- Mais alertas
- Garantir sigilo
- Inquérito menos extenso

O Gabinete da Qualidade em estreita articulação com os Conselhos Pedagógicos e Associações de Estudantes das UOE têm, de forma sistemática, refletido sobre os resultados do processo de auscultação aos estudantes.

Em reação às taxas de resposta obtidas nos anos letivos 2018/2019 e 2019/2020 foram estabelecidas como **prioritárias as seguintes ações para incrementar a adesão dos estudantes:**

- ❖ Integrar no NONIO informação sobre o acesso aos inquéritos;
- ❖ Promover uma divulgação mais incisiva reforçando o anonimato dos inquéritos;
- ❖ Enviar notificações pelo NONIO como lembretes para o preenchimento dos inquéritos;
- ❖ Elaborar e implementar um processo que defina uma metodologia transversal a todas as UOE para a aplicação dos inquéritos.

## **AÇÕES CONCRETIZADAS E ESFORÇOS NECESSÁRIOS:**

- ❖ Promoção de uma divulgação personalizada pela disseminação de um **vídeo de motivação ao preenchimento dos inquéritos** que circulará nas redes sociais, bem como através do envio, via NONIO, de notificações aos estudantes informando-os e relembrando-os das datas e de local de preenchimento dos inquéritos.
  - Considerando que o Gabinete da Qualidade do IPC não tem uma atuação tão próxima dos estudantes quanto as UOE, comprometeram-se os Conselhos Pedagógicos, alinhados com os Coordenadores/Diretores de Curso, e em estreita articulação de atuação com as Presidências das UOE a promover uma divulgação de proximidade na sua comunidade estudantil.
- ❖ Integração no SIGQ do IPC do **SP\_02.05.01 | Metodologia de Aplicação dos Inquéritos Pedagógicos**.
  - Cabe às UOE fazer cumprir o previsto em sede deste subprocesso. A possibilidade de monitorizar a evolução do preenchimento dos inquéritos pela consulta dos **dashboards** disponíveis no portal do SIGQ, permite que as UOE detenham informação em tempo real que lhes permite tomar medidas particularizadas e mais incisivas quando necessário.
- ❖ O **Dia da Qualidade** é uma iniciativa que deve ser utilizada pelas UOE para fomentar o interesse dos estudantes no preenchimento dos inquéritos, demonstrando-lhes as decisões que foram tomadas e as intervenções concretizadas como consequência da informação por eles transmitida nos inquéritos pedagógicos.

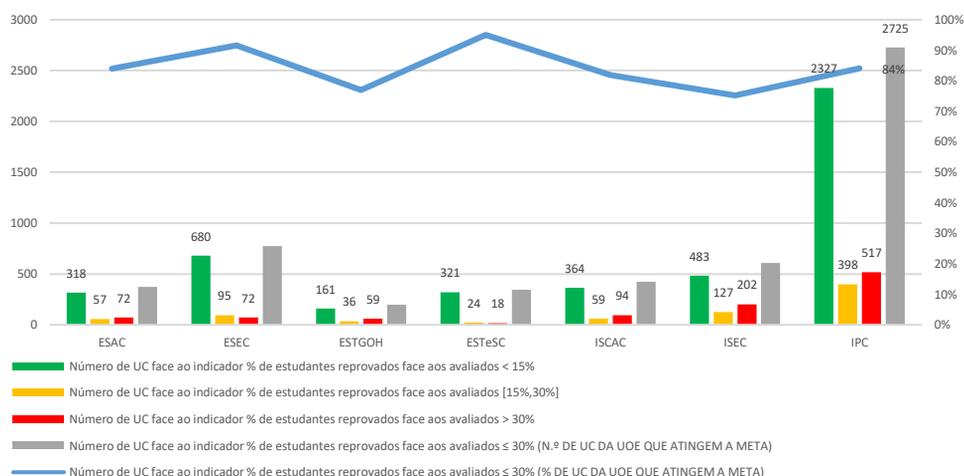
10ª EDIÇÃO | MAIO 2021

## INDICADORES DOS RELATÓRIOS DE UNIDADE CURRICULAR | ANO LETIVO 2019/2020

Anualmente, no final de cada semestre ou no final do ano letivo, conforme a natureza da Unidade Curricular (UC), é solicitado ao docente responsável por cada UC que elabore, em colaboração com todos os docentes que a lecionaram, o Relatório de Unidade Curricular (RUC). Cf. P\_02.05 – Avaliação do Desempenho Formativo do IPC e que pode ser consultado em [https://sigq.ipc.pt/system/files/documentos/P\\_02.05\\_Avalia%C3%A7%C3%A3o%20do%20Desempenho%20Formativo\\_3.pdf](https://sigq.ipc.pt/system/files/documentos/P_02.05_Avalia%C3%A7%C3%A3o%20do%20Desempenho%20Formativo_3.pdf)

No Anexo 2 A [Indicadores de interpretação dos dados da avaliação do desempenho formativo da qualidade das Unidades Curriculares] do Processo P\_02.05, encontram-se definidos os sinalizadores e respetivas metas para alguns dos indicadores que compõem o RUC. Nas páginas seguintes é apresentado o comportamento das UC ministradas no IPC face aos sinalizadores definidos, bem como, face à meta estabelecida.

### Indicador 8 - % de estudantes reprovados



- Relativamente ao ano letivo 2019/2020 foram elaborados 3 242 RUC dos quais 2 725 (84%) registaram uma % de reprovações face aos avaliados inferior a 30% (cumpriram a meta).

#### META DO INDICADOR:

% de estudantes reprovados igual ou inferior a 30% dos estudantes inscritos à UC e que se submeteram a avaliação

- Avaliando a percentagem de UC que não atingem a meta obtém-se a seguinte ordenação:  
ISEC 24,9% | ESTGOH 23% | ISCAC 18,2% | ESAC 16,1% | ESEC 8,5% | ESTeSC 5%

## INDICADORES DOS RELATÓRIOS DE AVALIAÇÃO DE CURSOS | ANO LETIVO 2019/2020

O Relatório de Avaliação de Curso (RAC) é elaborado no final do ano letivo pelo Diretor/Coordenador de Curso em colaboração com a Comissão de Curso ou Comissão Paritária nomeada para o efeito.

Para a informação sistematizada no RAC contribui a agregação da informação recolhida nos RUC das várias UC que constituem o curso.

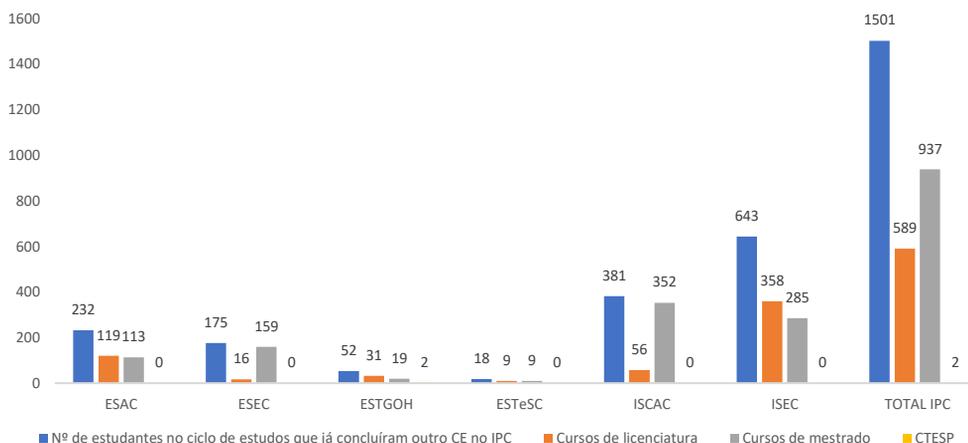
Cf. P\_02.05 – Avaliação do Desempenho Formativo do IPC e que pode consultar em

[https://sigq.ipc.pt/system/files/documentos/P\\_02.05\\_Avalia%C3%A7%C3%A3o%20do%20Desempenho%20Formativo\\_3.pdf](https://sigq.ipc.pt/system/files/documentos/P_02.05_Avalia%C3%A7%C3%A3o%20do%20Desempenho%20Formativo_3.pdf)

No Anexo 2 B [Indicadores de interpretação dos dados da avaliação do desempenho formativo da qualidade dos cursos] do Processo P\_02.05, encontram-se definidos os sinalizadores e respetivas metas para alguns dos indicadores que compõem o RAC.

Nas páginas seguintes é apresentado o comportamento dos cursos ministrados no IPC face aos sinalizadores definidos, bem como, face às metas estabelecidas.

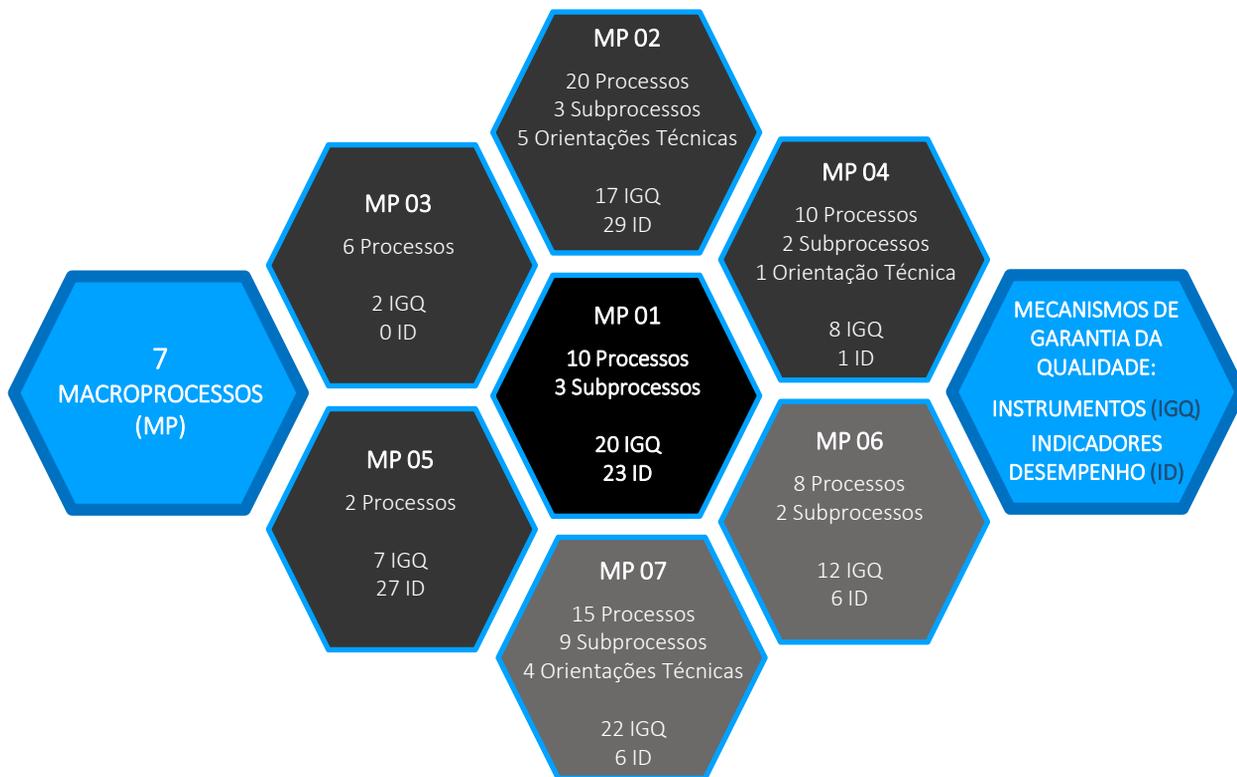
### Indicador 23 - Continuação de estudos no IPC



- O ISEC é a UOE que se destaca quando olhamos para o n.º de estudantes que, no ano letivo 2019/2020, já tinham concluído outro CE no IPC.
- A ESTeSC é a UOE com menos estudantes nestas circunstâncias.

**11ª EDIÇÃO | JULHO 2021**

## ESTRUTURA DOCUMENTAL DO SIGQ



## INDICADORES DOS RELATÓRIOS DO ENSINO DA UNIDADE ORGÂNICA (RAEUO) | ANO LETIVO 2019/2020

Conforme fixado pelo Processo P\_02.05 [Avaliação do Desempenho formativo do IPC], o Relatório de Avaliação do Ensino da Unidade Orgânica (RAEUO) é elaborado no final do ano letivo pelo Presidente da UOE ou por outro órgão ou grupo de trabalho por ele identificado para o efeito.

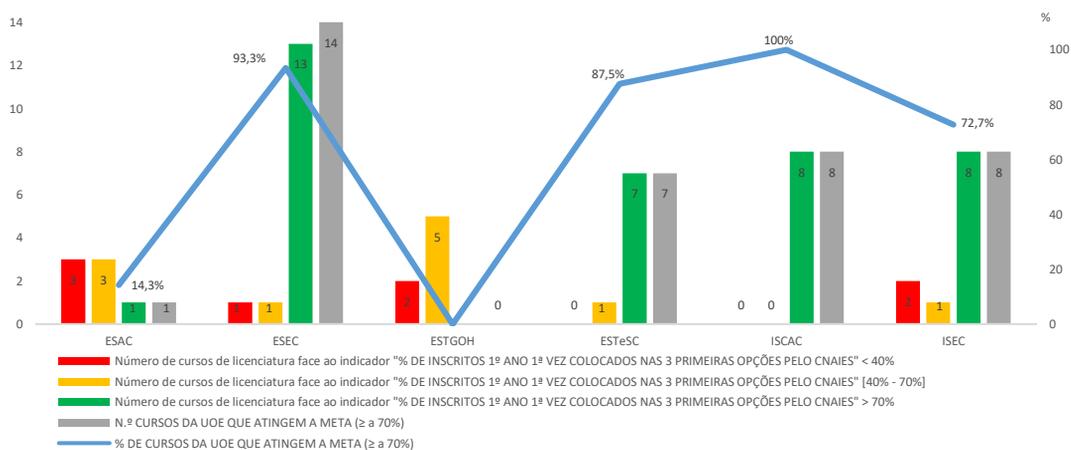
Para a informação sistematizada neste relatório contribui a agregação da informação recolhida nos RAC (Relatório de Avaliação de Curso) dos vários cursos em funcionamento na UO.

No Anexo 2 C [Indicadores de interpretação dos dados da avaliação do desempenho formativo das Unidades Orgânicas] do referido processo, encontram-se definidos os sinalizadores e respetivas metas para alguns dos indicadores que compõem o RAEUO.

Nesta secção do Boletim é apresentado o comportamento das Unidades Orgânicas de Ensino do IPC face aos sinalizadores definidos, bem como, face às metas estabelecidas, sempre que estas se encontram definidas.

Cf. [P\\_02.05 – Avaliação do Desempenho Formativo do IPC](#)

### Indicador 7 – Percentagem de inscritos 1º ano 1ª vez colocados nas 3 primeiras opções pelo CNAIES - Licenciaturas



| Indicador  | Descrição  | Fórmula de Cálculo  | Meta    | Sinalizadores  |
|--|--|---|---------|--|
| Percentagem de inscritos 1º ano 1ª vez colocados nas 3 primeiras opções pelo Concurso Nacional de Acesso e Ingresso no ES (CNAIES) | Percentagem de estudantes que ingressou por via do CNAIES, em 1ª, 2ª e 3ª opção em cursos de 1º ciclo da UOE | $(N^{\circ} \text{ de estudantes } 1^{\circ} \text{ ano } 1^{\circ} \text{ vez colocados por via do CNAIES (em } 1^{\circ}, 2^{\circ} \text{ e } 3^{\circ} \text{ opção)} / N^{\circ} \text{ total vagas no CNAIES)} * 100$ | ≥ a 70% | <p>% de inscritos no 1º ano pela 1ª vez nas 3 primeiras opções do CNAIES &lt; 40% das vagas</p> <p>% de inscritos no 1º ano pela 1ª vez nas 3 primeiras opções do CNAIES entre 40% e 70% das vagas</p> <p>% de inscritos no 1º ano pela 1ª vez nas 3 primeiras opções do CNAIES &gt; que 70% das vagas</p> |

#### Nota:

Na análise deste indicador não foram considerados os cursos a seguir indicados por preenchimento incorreto dos dados.

ESAC: Licenciatura em Biodiversidade e Conservação da Natureza

ESEC: Licenciatura em Teatro e Educação

ESTGOH: Licenciatura em Engenharia de Segurança do Trabalho

ISEC: Licenciatura em Engenharia Eletrotécnica – Regime Pós-laboral

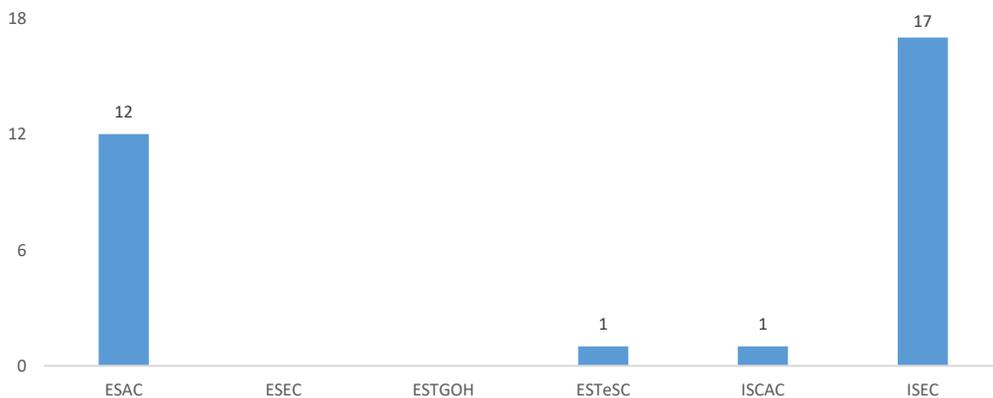
### Indicador 62 – Número de estudantes com registo de participação em atividades ID&T para suplemento ao diploma



| Indicador  | Descrição                                      | Fórmula de Cálculo   | Meta | Sinalizadores |
|--|--|--|------|---------------|
| Número de estudantes com registo de participação em atividades ID&T para suplemento ao diploma | Medida de eficácia do incentivo à investigação | Nº de estudantes com registo de participação em atividades ID&T para suplemento ao diploma | --   | --            |

Apenas 3 das UOE (**ESEC**, **ESTeSC** e **ISEC**) apresentam dados relativos a este indicador em sede de RAEUO, assinalando-se um número reduzido de estudantes que participam em atividades ID&T com registo para efeitos de suplemento ao diploma.

### Indicador 69 – Número de projetos de ligação / intervenção na comunidade



| Indicador   | Descrição                                      | Fórmula de Cálculo                                  | Meta | Sinalizadores | Período de referência/<br>Periodicidade de medição |
|---|--|---|------|---------------|--|
| Número de projetos de ligação/intervenção na comunidade | Medida de eficácia da ligação com a comunidade | Nº de projetos de ligação/intervenção na comunidade | --   | --            | Ano Civil  |

Da análise deste indicador verifica-se que a **ESAC** e o **ISEC** destacam-se das restantes UOE apresentando maior número de projetos de ligação / intervenção com a comunidade (**12** e **17** respetivamente) e a **ESEC** e a **ESTGOH** não apresentam nenhum.

## 12ª EDIÇÃO | NOVEMBRO 2021

### OBJETIVOS DA QUALIDADE 2017 – 2021 (1º SEMESTRE)

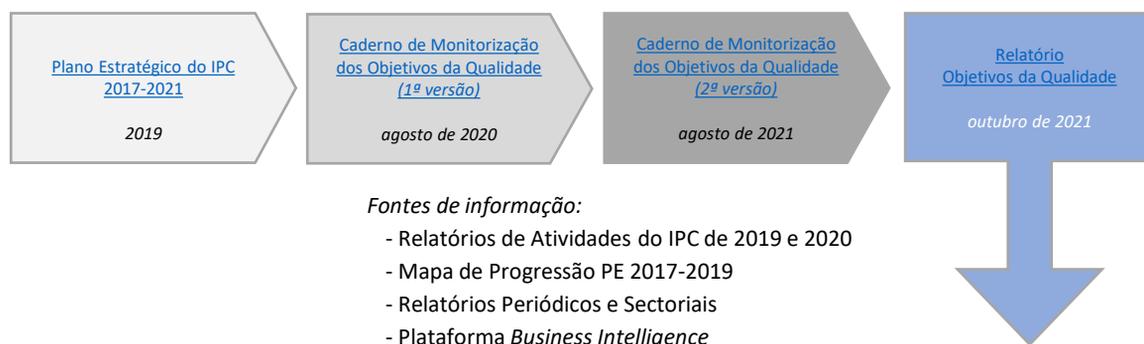
De acordo com o [Manual da Qualidade](#), o IPC assume como OBJETIVOS DE QUALIDADE aqueles que estando fixados em sede de Plano Estratégico da instituição têm capacidade de contribuir para a concretização dos eixos da [Política da Qualidade](#), garantindo-se assim a estreita ligação entre a gestão estratégica e o SIGQ, conforme quesito do Referencial 1 (A3ES).

Para o quadriénio 2017–2021 (1.º Semestre) foram seleccionados os seguintes eixos e objetivos estratégicos como Objetivos da Qualidade:

#### Monitorização dos Objetivos da Qualidade

A monitorização dos indicadores de desempenho dos objetivos estratégicos permite acompanhar o grau de cumprimento face às metas estabelecidas no Plano Estratégico do IPC e em **simultâneo os Objetivos da Qualidade**.

Representação das etapas e fontes de informação para o tratamento de dados relativos aos Objetivos da Qualidade:



#### Fontes de informação:

- Relatórios de Atividades do IPC de 2019 e 2020
- Mapa de Progressão PE 2017-2019
- Relatórios Periódicos e Sectoriais
- Plataforma *Business Intelligence*
- Articulação direta com cada área responsável para recuperação de histórico

#### Visualização gráfica desses resultados organizada por:

- Eixo estratégico com monitorização desagregada por objetivo estratégico
- Objetivo estratégico com monitorização desagregada por linha orientadora
- Linha orientadora com monitorização desagregada por indicador de desempenho

#### PERMITIU IDENTIFICAR:

- 1) Contributos para o **INCREMENTO DA QUALIDADE** dos eixos de missão do IPC
- 2) **SITUAÇÕES DE INCUMPRIMENTO** e com necessidade de acompanhamento

## PARTICIPAÇÃO DO IPC NO E-BOOK SOBRE A SUSTENTABILIDADE – RELAÇÃO ENTRE OS ODS E O SIGQ

O IPC propôs ao grupo de trabalho responsável pela 2.ª edição<sup>1</sup> do e-book sobre sustentabilidade, a prática promovida no âmbito do SIGQ de **Interligação entre os ODS e as Unidades Curriculares**.

Esta prática concretiza-se pela integração no **Relatório de Unidade Curricular (RUC)** da seguinte informação:

Na abordagem aos conteúdos programáticos da UC é realizada a interligação com os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS)? <https://www.ods.pt/>

Se sim, especifique o tipo de interligações conseguidas.



Com a introdução deste campo no RUC procurou-se alertar o corpo docente para esta temática, promovendo a preocupação de **integração dos ODS no processo de ensino/aprendizagem**.

### Resultados esperados:

- integração nos conteúdos programáticos da *identificação de práticas e temas que contribuem para a prossecução dos ODS no processo de ensino/aprendizagem*, em cada UC;
- o contato dos estudantes com os ODS durante o seu percurso académico, assegurando a *manutenção de uma cultura baseada na sustentabilidade e a consciência para os métodos sustentáveis a aplicar no mercado de trabalho*, na sua área de formação.

### Dados relevantes:

- as UOE que refletem maior contributo para a abordagem dos ODS são a ESEC (38%), o ISEC (20%) e a ESAC (17%);
- os ODS mais identificados nos RUC foram:



- Todos os ODS são referidos em UC das UOE, sendo exceção o ISCAC, no qual não há nenhuma referência ao ODS 6 (Água potável e saneamento) e ao ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis).

<sup>1</sup> Será finalizada a revisão do e-book até final de 2021, sendo a edição disponibilizada em 2022.

**13ª EDIÇÃO | FEVEREIRO 2022**

## EMPREGABILIDADE DIPLOMADOS 2018/2019 RESULTADOS GLOBAIS IPC

### Relação entre o curso e o exercício profissional

Do universo dos 499 respondentes que exercem ou já exerceram alguma profissão após conclusão do curso em 2018/19, **46% considerou a formação adequada**, 34% bastante adequada e 11% totalmente adequada.

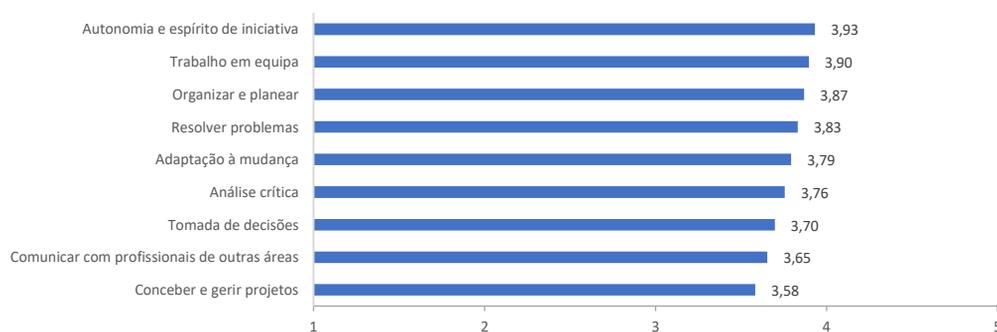
| Adequação da formação para o exercício de funções profissionais na área? | Nº  | %   |
|--|-----|-----|
| Inadequada   | 12  | 2%  |
| Pouco adequada   | 34  | 7%  |
| Adequada   | 228 | 46% |
| Bastante adequada  | 168 | 34% |
| Totalmente adequada  | 57  | 11% |

A maioria dos respondentes sentiu necessidade de frequentar cursos ou ações de formação que complementassem a formação académica.

Sendo que 62% dos inquiridos, respondeu já ter frequentado cursos ou ações de formação que complementam a formação académica obtida no IPC, dos quais 31% para progredir na carreira e 28% para valorização pessoal.

| Necessidade de frequência de cursos ou ações de formação que complementem a formação académica | Nº  | %   |
|--|-----|-----|
| Não  | 133 | 27% |
| Sim, apenas para progredir na carreira   | 191 | 38% |
| Sim, para valorização pessoal  | 161 | 32% |
| Sim, outro motivo  | 14  | 3%  |

### Avaliação da influência que o curso teve no desenvolvimento de algumas capacidades e qualidades



1-Nada Relevante ↔ 5-Extremamente Relevante

## NET PROMOTER SCORE - RESULTADOS

É uma métrica criada em 2003 pelo consultor da Bain & Company, Fred Reichheld, em colaboração com a Satmetrix para medir os níveis de lealdade do cliente. A estabilidade desta metodologia foi conseguida após décadas de experiência de campo e investigação.

Determinar uma pontuação consistente e facilmente interpretável, que pode ser comparada ao longo do tempo e entre entidades dentro do mesmo segmento/área de atividade.

Esta métrica avalia quanto o respondente recomenda uma determinada entidade, produto ou serviço a amigos, familiares ou colegas.

No exercício de aplicação do NPS no IPC, a título experimental, o inquérito foi remetido por e-mail a todos os diplomados que terminaram o curso nos anos letivos de 2019/2020 e 2020/2021.

O que é o NPS® ou Net Promoter Score™?

Qual é o objetivo?

Como funciona?

Fórmula de cálculo do NPS:

Subtrair a percentagem de detratores da percentagem de promotores, obtendo uma pontuação entre -100 a 100.

Como foi aplicado e qual o tratamento realizado no IPC?

Optou-se neste exercício por fazer o tratamento dos dados com uma distribuição dos intervalos da escala mais equilibrada face à proposta pelos autores:

0-3 (detratores)

4-6 (passivos)

7-10 (promotores)

| UNIDADE ORGÂNICA DE ENSINO | DIPLOMADOS RESPONDENTES | ÍNDICE NET PROMOTER SCORE (NPS)  |   |
|----------------------------|-------------------------|--|---|
|                            |                         | Recomendaria a escola do IPC onde concluiu o seu curso a um amigo ou familiar? | Recomendaria o curso que concluiu no IPC a um amigo ou familiar?* |
| ESAC                       | 67                      | 74.6%-7.5% = <b>67.1%</b>  | 68.7%-6.0% = <b>62.7%</b>   |
| ESEC                       | 117                     | 74.4%-8.5% = <b>65.9%</b>  | 61.5%-13.7% = <b>47.8%</b>  |
| ESTESC                     | 88                      | 65.9%-13.6% = <b>52.3%</b>   | 64.8%-11.4% = <b>53.4%</b>  |
| ESTGOH                     | 26                      | 84.6%-0% = <b>80.8%</b>  | 84.6%-3.8% = <b>80.8%</b>   |
| ISCAC                      | 125                     | 83.2%-4.8% = <b>78.4%</b>  | 74.4%-5.6% = <b>68.8%</b>   |
| ISEC                       | 129                     | 79.8%-3.9% = <b>75.9%</b>  | 82.9%-3.9% = <b>79.0%</b>   |

ÍNDICE NPS = % DE DIPLOMADOS RESPONDENTES PROMOTORES - % DE DIPLOMADOS RESPONDENTES DETRATORES

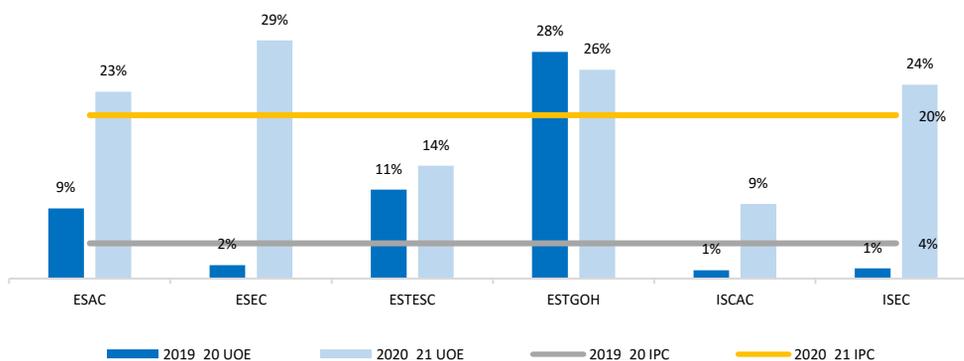


**14ª EDIÇÃO | MAIO 2022**

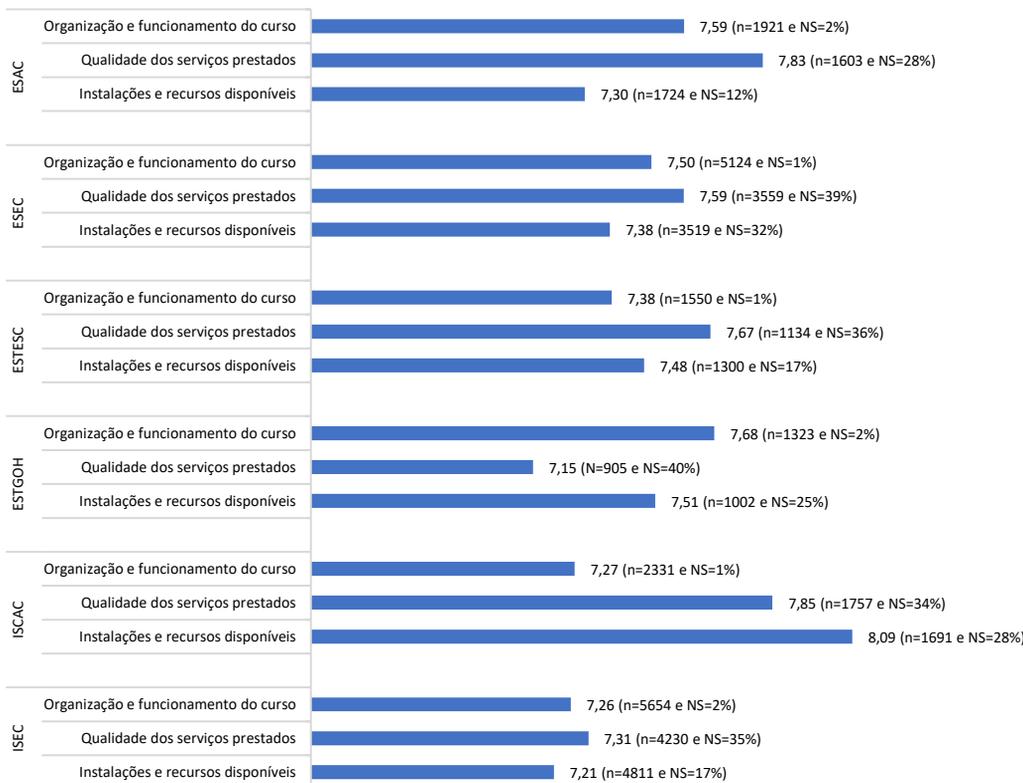
**INQUÉRITOS PEDAGÓGICOS | ANO LETIVO 2020/2021**

**Estudantes | Avaliação dos Cursos**

Variação das taxas de resposta\* por UOE nos últimos dois anos letivos (2019/2020 e 2020/2021)



**Avaliações médias por UOE**



0 – Totalmente Desadequado; 10 – Totalmente Adequado

## Estudantes | Avaliação da Perceção sobre o Desempenho Pedagógico dos Docentes | Observações Gerais

- Em todas as UOE, as **avaliações médias** são mais elevadas quando são apenas consideradas as respostas dos estudantes que frequentaram mais do que 50% das aulas lecionadas pelos docentes.
- O item **“Interação docente/estudante”** apresenta as avaliações médias **mais elevadas** em todas as UOE, situação já identificada no ano letivo 2019/2020.
- O item **“Motivação/Apoio à autonomia”** é o que regista as avaliações médias **mais baixas** em todas as UOE, como já verificado no ciclo de avaliação no ano letivo anterior.
- Considerando todas as avaliações, foi:
  - i) no ISCAC, que o item **“Motivação/Apoio à autonomia”** registou a **avaliação média mais baixa** (7,78), reiterando os dados registados no ano letivo 2019/2020;
  - ii) na ESTeSC, que o item **“Interação docente/estudante”** obteve a **avaliação média mais elevada** (9,23).
- Se apenas forem consideradas as avaliações dos estudantes que frequentaram mais do que 50% das aulas, continua a ser na ESTeSC que o item **“Interação docente/estudante”** registou a **avaliação média mais alta** (9,34); por sua vez, foi na ESAC e no ISEC que se registou a **avaliação média mais baixa** no item **“Motivação/Apoio à autonomia”** (7,98 em ambas as UOE). De referir, que a ESAC regista em dois anos de avaliação consecutivos esta posição face ao item **“Interação docente/estudante”**.

15ª EDIÇÃO | JUNHO 2022

## ALTERAÇÕES AO MANUAL DA QUALIDADE DO IPC

Toda a história das instituições se faz com pequenos passos. Passos que podem ditar rumos, afinar perspectivas, apoiar a consolidação de práticas ou aperfeiçoar formas de funcionamento destinadas à melhoria contínua do funcionamento institucional. Foi no quadro destas intenções que entendemos dar um conjunto de passos destinados a provocar alterações ao funcionamento do nosso Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ), procurando **dar sentido a um conjunto de oportunidades de melhoria** oriundas da experiência de relação das Unidades Orgânicas do IPC de cerca de 3 anos com o nosso SIGQ.

Com efeito, no início deste ano de 2022, a Instituição pronunciou-se favoravelmente a encetar um processo de auscultação destinado a identificar e a mapear as principais áreas de trabalho a desenvolver ao nível dos conteúdos e ao nível da forma de funcionamento do SIGQ, conferindo sentido e prioridades à revisão do nosso SIGQ. Entendemos este como o passo correto a seguir no quadro do funcionamento do nosso SIGQ e também enquanto a melhor forma de dar seguimento a todo o trabalho relacionado com a construção do nosso SIGQ, designadamente, de envolvimento e de devoção de um conjunto muito alargado de pessoas que dedicadamente contribuíram para a existência e para a acreditação do Sistema.

Com o envolvimento de todas as Unidades Orgânicas em torno deste propósito comum, foram produzidas alterações à estrutura de responsabilidades do SIGQ, procurando estreitar a correspondência entre responsabilidades estatutárias e regulamentares, bem como responsabilidades decorrentes de delegações de competências em vigor no IPC, e a nova estrutura de responsabilidades do SIGQ. A par desta alteração, determinou-se a constituição de um novo órgão consultivo destinado a apoiar a reflexão em torno do funcionamento do SIGQ: o **CONSELHO ESTRATÉGICO PARA A QUALIDADE**. Entendemos que estes passos contribuirão para um SIGQ reforçado na ótica dos contributos oferecidos à melhoria contínua do funcionamento da Instituição e em benefício de todos.

Com a entrada em vigor destas alterações, entendemos estarem reunidas condições para novos passos destinados à procura da simplificação de funcionamento do SIGQ, a par da sua robustez. Iniciaremos, agora, um processo de reflexão em torno dos conteúdos previstos nos diferentes macro-processos, processos e sub-processos, no sentido de procurar um formato de funcionamento institucional bem espelhado no nosso SIGQ, e tendencialmente assente na transformação digital enquanto elemento-chave da simplificação do funcionamento administrativo. Entendemos que estes próximos passos serão determinantes para apoiar uma instituição mais robusta e coesa, e assentes num funcionamento interno caracterizado pela procura da simplificação administrativa e pela eficácia, eficiência e qualidade institucional.

Professor Doutor Daniel Gomes  
Vice-Presidente do IPC para a Qualidade

**16ª EDIÇÃO | JULHO 2022****SÍNTESE DE RESULTADOS DOS INDICADORES DE RUC, RAC E RAEUO PARA O IPC – ANO LETIVO 2020/2021****1 – UNIDADES CURRICULARES**

- **90% das UC** registaram uma % de reprovação inferior a 30%, considerando os estudantes reprovados face aos avaliados;
- 733 UC (43%) registaram **+ de 30% de estudantes não avaliados**;
- **60% das UC** obtiveram maior concentração de estudantes no escalão de classificação ≥ a 14 valores.

**2 – CURSOS**

- **50% dos cursos** do IPC registaram um nº de colocados equivalente (ou superior) às vagas fixadas;
- Aos cursos da alínea anterior acrescem **2% dos cursos** que apresentaram uma % de colocações superior 90% das vagas disponibilizadas;
- **52% das licenciaturas** registaram nota média de entrada ≥ a 14 valores;
- **14,4%** do total de estudantes inscritos já **concluíram outro curso no IPC**;
- **78,7% dos cursos de licenciatura** cumprem o requisito de corpo docente academicamente qualificado com pelo menos 50% de docentes detentores do grau de doutor;
- **86,4% dos cursos de mestrado** cumprem o requisito de corpo docente academicamente qualificado com pelo menos 60% de docentes detentores do grau de doutor;
- **82% dos CTeSP** apresentavam um corpo docente qualificado com pelo menos 30% de docentes detentores do grau de doutor, docentes integrados na carreira docente respetiva ou por especialistas de reconhecida experiência e competência profissional na área ou áreas de formação fundamentais do curso;
- **44% dos cursos de licenciatura** (de entre os 55 considerados na análise deste indicador) registaram uma média aritmética de classificações de conclusão de curso ≥ a 14 valores;
- **68,6% dos cursos de mestrado** (de entre os 35 considerados na análise deste indicador) registaram uma média aritmética de classificações de conclusão de curso ≥ a 14 valores;
- **16,7% dos CTeSP** (de entre os 12 considerados na análise deste indicador) registaram uma média aritmética de classificações de conclusão de curso ≥ a 14 valores;
- Os estudantes concluíram o curso no mesmo nº de anos curriculares (n) do curso em apenas **13,5% dos cursos de licenciatura**;
- Em **57,7% dos cursos de licenciatura** os estudantes **concluíram o curso com mais uma inscrição (n+1) do que o nº de anos curriculares (n) do curso**;

- Dos 35 cursos de mestrado com informação válida, apenas em **7 (20%)** se verificou que o **nº médio de inscrições até à conclusão do curso foi igual ao nº de anos curriculares** (n) dos mesmos;
- A mesma tendência é verificada nos CTeSP, com **33% dos cursos** a apresentarem um **nº médio de inscrições até à conclusão do curso igual ao nº de anos curriculares** (n) dos mesmos;
- **56% dos cursos** registaram **+ de 10% de estudantes que não renovaram matrícula**;
- Em **97,5% dos cursos** a % de estudantes que **anulou matrícula é inferior a 5%**;
- Em **85,2% dos cursos** a % de estudantes que **anulou a inscrição é inferior a 5%**;
- Em **98,4% dos cursos** a % de estudantes que **desistiu da inscrição é inferior a 5%**;
- Na **totalidade dos cursos do IPC** a % de estudantes que **prescreveu é inferior a 5%**.

### 3 – UOE

- **61% dos cursos de licenciatura** apresentaram uma % de inscritos no 1º ano pela 1ª vez, colocados nas **3 primeiras opções pelo CNAIES, igual ou superior a 70%**;
- **23,3% dos cursos de licenciatura** registaram uma ocupação efetiva (**inscritos no 1º ano pela 1ª vez**) **igual ou superior ao nº de vagas disponibilizadas no CNAIES**;
- **Apenas 7,5% dos cursos de mestrado** registaram inscritos no 1º ano pela 1ª vez igual ou superior ao nº de vagas disponibilizadas para o concurso de acesso de 2020/2021;
- **Apenas 6,25% dos CTeSP** registaram inscritos no 1º ano pela 1ª vez igual ou superior ao nº de vagas disponibilizadas para o concurso de acesso de 2020/2021;
- **92% dos cursos de licenciatura** com informação válida no RAEUO (48), registavam **+ de 60% dos diplomados empregados em setor de atividade relacionado com a área do curso**;
- **69% dos cursos de mestrado** com informação válida no RAEUO (26), registavam **+ de 60% dos diplomados empregados em setor de atividade relacionado com a área do curso**;
- **55,6% dos CTeSP** com informação válida no RAEUO (9), apresentam **+ de 60% dos diplomados empregados em setor de atividade relacionado com a área do curso**;
- Em **77,8% dos cursos de licenciatura** verificou-se que, dos diplomados inquiridos e empregados, **60% ou mais obtiveram, até 1 ano após a conclusão do curso, emprego em setor de atividade relacionado com o curso**;
- Em **78,6% dos cursos de mestrado** verificou-se que, dos diplomados inquiridos e empregados, **60% ou mais obtiveram, até 1 ano após a conclusão do curso, emprego em setor de atividade relacionado com o curso**;
- Em **75% dos CTeSP** verificou-se que, dos diplomados inquiridos e empregados, **60% ou mais obtiveram, até 1 ano após a conclusão do curso, emprego em setor de atividade relacionado com o curso**;
- % de cursos com **menos de 30% dos diplomados inquiridos em situação de desemprego**: **72% das licenciaturas; 97% dos mestrado; 10% dos CTeSP**;

- **O ISCAC é a única UOE que cumpria** o requisito de 1 docente detentor de título de especialista ou grau de doutor por cada 30 estudantes;
- **Todas as UOE cumpriam** o requisito de um mínimo de 15% de docentes doutores em regime de tempo integral;
- **Nenhuma UOE cumpria** o requisito de 35% de docentes detentores do título de especialista;
- **Apenas a ESEC e o ISCAC** registavam um corpo docente constituído por 70% ou mais de professores coordenados e adjuntos;
- **Todas as UOE** cumpriam o requisito de possuírem um corpo docente de carreira constituído por menos de 50% de professores coordenadores;
- **Todas as UOE** cumpriam o requisito de serem detentoras de um corpo docente com 20% ou mais de docentes convidados;
- **Apenas 11 estudantes** apresentavam registos no *Inforestudante* de **participação em atividades de ID&T** para Suplemento ao Diploma;
- Apenas 5 estudantes apresentavam registos no *Inforestudante* de **participação na organização de eventos** para Suplemento ao Diploma;
- Foram **registadas 8 patentes** por docentes doutorados e/ou especialistas na área da Engenharia e Técnicas Afins (520);
- **58 estudantes** estiveram envolvidos em projetos de investigação;
- Foram **34 os projetos de prestação de serviços** registados por 4 UOE;
- Foram **63 os projetos de ligação e intervenção na comunidade** registados por 4 UOE;
- Foram realizadas **228 conferências, seminários, workshops e outros encontros de interesse para a comunidade** por 5 UOE.

# Juntos erguemos sonhos.

WhatsApp (00351) 912 443 554

qualidade@ipc.pt

www.ipc.pt

O nosso ADN — hoje somos —

# QUALIDADE.